

# A Música Afro-brasileira na escola: prática coletiva utilizando instrumentos de percussão alternativos

Ana Paula Martos Simão Sposito  
Universidade Estadual de Maringá  
anapaulasimao1@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho refere-se a um projeto de pesquisa vinculado à proposta para o Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Educação Musical da Universidade Estadual de Maringá. O mesmo visa proporcionar o conhecimento de músicas - e da cultura de origem afro-brasileira -, mais especificamente por meio do samba e do maracatu, ao oportunizar a prática musical com instrumentos de percussão de modo a desenvolver com os alunos a confecção destes instrumentos, descobrindo e experimentando formas e materiais diferentes para sua utilização. Assim, pretende-se promover e possibilitar a interação entre o cenário cultural afro-brasileiro e os participantes envolvidos no trabalho.

**Palavras chave:** música afro-brasileira; instrumentos de percussão alternativos; música na escola.

## Introdução e justificativa da proposta

Este trabalho prevê como lócus para o seu desenvolvimento o Colégio Estadual Jardim Universitário, localizado no município de Sarandi, no Paraná. O mesmo comporta em média, segundo o último Censo, realizado no ano de 2015, 82.847 habitantes e possui 103,463 km<sup>2</sup> de área territorial (IBGE, 2015).

De acordo com a Secretaria da Educação do Paraná, o município em questão é atendido pelo Núcleo de Educação Regional de Maringá-PR. Atualmente o colégio atende por volta de 1.200 alunos, nos períodos matutino e vespertino, das séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Em geral, podemos encontrar o ensino de música nas escolas públicas do Estado do Paraná como componente da disciplina curricular “Arte”, constituída das áreas: Artes Visuais, Teatro, Dança e Música<sup>1</sup>. “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos

---

<sup>1</sup> Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, Art.26, parágrafo sexto. (Redação dada pela Lei nº 13.278, de 2016).

níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos - (Redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010) (BRASIL, 1996).

Assim, vê-se que a música está presente na escola por meio de uma disciplina mais ampla, que abrange outras áreas, e por conta disso, muitas vezes, é tida como subárea, ou ainda, trabalhada minimamente. Em contraposição, no ano de 2008, “foi sancionada a lei n. 11.769 em 18 de agosto, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, reforçando a necessidade do ensino dos conteúdos desta área da disciplina de Arte” (PARANÁ, 2008, p 46).

É com este pensamento que o presente projeto de pesquisa visa proporcionar o fazer musical de forma prioritária e significativa aos participantes, por meio da percussão, acompanhado de manifestações culturais vindas de países africanos através dos escravos, que criaram raízes e tornam-se parte notória da cultura brasileira. Sendo assim, compreende-se como justo, e necessário, que esta música/manifestação cultural seja um convite a toda a população brasileira. Que sejam apresentados um ao outro através do conhecimento desses estilos, de sua importância para a música brasileira, instrumentos característicos, em que região - ou regiões - do país estão concentradas, entre outras indagações.

Ainda na LDB 9.394, Art. 26-A, encontramos que: “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena<sup>2</sup>.” (BRASIL, 1996). No parágrafo segundo deste mesmo artigo, vemos que este estudo fica a cargo, especialmente, das disciplinas: arte (educação artística), literatura e história brasileira.

Em seus estudos, Penna (2005, p. 10) coloca que a abordagem do multiculturalismo se torna fundamental à medida que a diversidade cultural cresce e, naturalmente, diverge, dentro de uma mesma sociedade.

Para a autora,

O multiculturalismo no ensino de arte implica uma concepção ampla de arte, capaz de abarcar as múltiplas e diferenciadas manifestações artísticas, e o mesmo se coloca no campo específico da educação musical. Uma concepção ampla de música é, por um lado, uma condição necessária para que a educação musical possa atender à perspectiva multicultural. Por outro lado, a concepção da multiculturalidade contribui para a ampliação da concepção de música que norteia nossa postura educacional (PENNA, 2005, p. 10).

---

<sup>2</sup> Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008.

Além disso, o uso de instrumentos de percussão alternativos e o procedimento para a confecção dos mesmos propõem o envolvimento e fomento à pesquisa pela qualidade sonora, percepção musical, intimidade e identidade entre o músico e seu instrumento.

Tudo isso deverá ocorrer dentro do ambiente escolar em busca de ampliar o conhecimento musical e cultural dos alunos, aumentando seu repertório musical particular e contribuindo para que estejam conscientes de que também fazem parte de uma história imersa a particularidades instigantes como é a cultura Afro-brasileira, uma vez que em nossa região - estado do Paraná - é, por vezes, pouco conhecida e, por conseguinte, valorizada, de forma a proporcionar o engajamento e envolvimento dos participantes com o tema proposto.

## **Objetivos da investigação**

A realização deste projeto de pesquisa tem por objetivo proporcionar o conhecimento de músicas/culturas de origem afro-brasileira, mais especificamente o samba e o maracatu, oportunizando a prática musical com instrumentos de percussão de modo a desenvolver com os alunos a confecção de instrumentos de percussão alternativos descobrindo e experimentando formas e materiais diferentes para sua utilização, bem como possibilitar a interação entre o cenário cultural afro-brasileiro e os participantes envolvidos no trabalho.

A partir disso, pretende-se analisar se os elementos musicais a serem trabalhados a partir dessas manifestações culturais, e de que forma, podem contribuir para o desenvolvimento musical dos participantes.

## **Procedimentos metodológicos**

De forma a realizar uma pesquisa na qual a pesquisadora em questão estará constantemente envolvido com a prática, a metodologia analisada para nortear o processo dessa proposta de trabalho será a Pesquisa-Ação.

Segundo os autores Albino e Lima (2009), a pesquisa ação

atende à práticas pedagógicas determinadas e particularizadas, motivo pelo qual tem sido largamente utilizada na avaliação de metodologias de ensino [...] é uma pesquisa que articula a relação “teoria/prática”, fazendo da investigação uma ação que possibilita ao pesquisador uma

atuação efetiva sobre a realidade estudada (ALBINO; LIMA, 2009, p. 99).

Pode-se dizer assim, que a partir do momento em que o pesquisador é também “agente participativo” e propõe-se a realizar a prática, refletir sobre ela e retornar à mesma partindo destas reflexões, tem-se a Pesquisa Ação. Esta “permite a produção de novos conhecimentos, como, também, poderá formar pesquisadores e professores mais críticos e reflexivos” (idem, p. 102).

Em concordância, David Tripp, professor e pesquisador sobre o tema, descreve a respeito desta metodologia, expondo seu objetivo:

É importante que se reconheça a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação (TRIPP, 2005, p. 445-446).

Para Franco (2005), o ato de pesquisar e agir sobre sua própria pesquisa envolve o profissional de tal forma no contexto pesquisado que o impede de estar neutro, ou ainda, ter o “controle” de seus resultados.

Simão (2011), em sua pesquisa - que teve como metodologia a Pesquisa Ação - na qual a pesquisa e a prática mantiveram-se conectadas durante todo o processo, constatou, por este fato, que “a relação ensino e aprendizagem [desenvolvida no trabalho tornou-se] cada vez mais significativa” (SIMÃO, 2011, p. 19).

Seguindo a mesma ideia, a forma com que vem sendo pensado e planejado o presente projeto de pesquisa, o agir com o grupo participante e a pesquisa em busca de seus objetivos e conclusões caminharão juntas, e com isso, uma dará subsidio à outra, estabelecendo um ciclo característico da pesquisa ação, que, segundo Tripp (2005), envolve a ação, a pesquisa, a avaliação, e o repensar a prática.

Assim, procuraremos trabalhar as manifestações afro-brasileiras de modo que a ação com os alunos participantes esteja sempre pautada na pesquisa, avaliando a forma de conduzir o trabalho, as experiências e conclusões que forem aparecendo durante o processo, de que forma isto se dará, os significados que a pesquisa poderá oferecê-los, como também estabelecer uma análise do professor enquanto pesquisador.

Além disso, a proposta caminhará levando em conta o corpo e a expressão corporal no ensino e aprendizagem musical. Èmile Jacques-Dalcroze, educador musical suíço, em suas pesquisas enquanto professor atuante na área acreditou na “elaboração de uma proposta de educação musical baseada na interação entre escuta e movimento corporal [sendo estes] ligados e interdependentes” (FONTERRADA, 2008, p. 123).

Da mesma forma, o também pesquisador, Melo, constatou “que os fatores oralidade, imitação e movimentos corporais estão intimamente relacionados com as práticas de educação musical em contextos populares” (MELO, 2015, p.8).

Com isto, as ações que seguirão juntamente a esta pesquisa, devem estar envolvidas com a participação do corpo como parte do processo de aprendizagem do aluno, o conhecimento e a vivência dos gêneros afro-brasileiros propostos por meio de instrumentos musicais alternativos e a construção destes, bem como atividades que envolvam a prática coletiva, o lúdico, apreciação, criação e improvisação sonora corporal e instrumental.

## **Pressupostos teóricos**

Para fundamentar a pesquisa a ser desenvolvida nesta proposta de trabalho, alguns autores, com pesquisas no tema, ou em parte dele, foram trazidos para sustentar a pesquisa e auxiliá-la durante seu processo.

É dito “em parte dele”, uma vez que este trabalho reúne uma combinação de ideias a serem desenvolvidas no mesmo trabalho, dentre elas: a presença de estilos musicais de origem afro-brasileiros, a utilização de instrumentos de percussão, da voz e do corpo como um todo, bem como a construção desses instrumentos com materiais alternativos, e tudo isso, dentro do ambiente escolar. Assim, os autores trarão suas contribuições de acordo com uma ou mais ideias dentre as descritas.

Segundo Oliveira e Oliveira (2014), em muitas das manifestações (culturais) populares brasileiras os instrumentos de percussão estão presentes e, inclusive, exercem papel fundamental. Um exemplo é a bateria da escola de samba. Nela se concentra grande parte, senão toda, a energia para que a “festa” aconteça.

O ato de percutir, bem como a voz, já nasce com o ser humano, além de ser estimulados desde a infância. Nosso corpo trata-se de um grande instrumento

musical, de percussão, inclusive, reúne uma vasta quantidade de sons; são infinitas as possibilidades.

Na realidade, a percussão nos mantém vivos literalmente: as batidas do coração produzem um som forte e poderoso, as artérias pulsam conforme estas batidas, outros órgãos funcionam sem parar produzindo som a todo o tempo, os estalos nas articulações, a inspiração e expiração do ar produzem som dentro e fora do corpo. Esses sons, e muitos outros, são essenciais para a vida. Nosso bem estar depende dessa percussão interna, convivemos com ela enquanto estamos vivos, todos os dias, a cada segundo. Muito provável seja que isto reflita do interior - e involuntário -, para o exterior, seja consciente ou não.

Facilmente nos pegamos batucando, experimentando sons, batendo os pés, criando ritmos ao tocar com os dedos ou unhas uma superfície como uma mesa ou um vidro. Somos curiosos nesta pesquisa sonora. Chacoalhamos chaves enquanto conversamos com outra pessoa, jogamos calmamente moedas de uma mão para a outra, assopramos com o canudo num copo d'água e como ficamos encantados ao descobrir o som quando deslizamos o dedo molhado de água na borda de uma taça! E dependendo do tamanho da taça, do material que é feita, da velocidade com que realizo esta ação, o som muda.

Para os autores Oliveira e Oliveira (2014), estas ações sonoras presentes no cotidiano, como os exemplos dados, são consideradas reflexo da escuta de sons: “A informação visual ou sonora [provocada por instrumentos de percussão] está muito presente em nosso cotidiano, porque somos colocados em contato com a música nos mais diferentes ambientes.” (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2014, p. 66).

Assim, a execução de instrumentos de percussão muito se assemelha a ações cotidianas. Portanto, quando pegamos um instrumento de percussão, como um chocalho ou um tambor, percebemos claramente que há uma familiaridade com a forma de execução do instrumento por, alguma vez na vida, já termos realizado esta ação, independente de saber ou não técnica instrumental. No dia a dia temos a possibilidade de criar nossas próprias técnicas.

Minha sugestão então propõe a construção do próprio instrumento de percussão, abarcando o levantamento e escolha de materiais e a experimentação de timbres. Isso não exclui a possibilidade de que, durante o processo, os participantes conheçam, ouçam e explorem os sons de um instrumento dito convencional. Saber

que aquele é o instrumento usado pelo músico que você admira, ou que vem dele (o instrumento) o som para produzir a “batida” da música que você gosta de ouvir, e que você pode também fazê-la, pode gerar uma grande satisfação para o aluno. Como coloca Brito (2003):

As crianças se relacionam de modo mais íntimo e integrado com a música quando também produzem objetos sonoros que utilizam para fazer música, o que não significa que essas peças devem substituir o contato com instrumentos convencionais, industrializados ou confeccionados artesanalmente. (BRITO, 2003, p. 69).

A mesma autora constatou que a construção de instrumentos musicais induz o interesse e a curiosidade da criança; e não só das crianças, isto acontece em qualquer faixa etária. Além disso, a manipulação de objetos sonoros “estimula a pesquisa, a imaginação, o planejamento, a organização, a criatividade” (BRITO, 2003, p. 69). O fato de construir seu próprio instrumento musical estimula a autonomia dos envolvidos no processo, bem como a liberdade de propor, experimentar, refazer e afinar o instrumento de acordo com, por exemplo, o timbre e/ou a altura desejada.

Da mesma forma, em sua pesquisa, Silva expõe a discussão entre seus entrevistados ao ressaltar sobre a “identidade e a cumplicidade que o estudante/participante cria com seu instrumento” (SILVA, 2015, p.10), quando este parte da realização do próprio executante.

Falando a respeito das manifestações culturais, mais especificamente na área musical, como propostas deste trabalho tem-se: o samba e o maracatu.

Ambos foram escolhidos por alguns motivos. Um deles pela origem afro-brasileira. Outro pela importância e significância de um estudo como este dentro da escola, ambiente oportuno para ensinar e proporcionar a valorização da cultura, da nossa cultura.

Paiva (2005), em seus estudos sobre o ensino de percussão e seus desdobramentos observou que a troca de experiências musicais entre professor e aluno gerou um repertório muito maior para ambos, estabelecendo a “valorização cultural e de suas referências, respeito e interesse por outros tipos de manifestações musicais” (PAIVA 2005, p. 1193).

Outro motivo pelo qual foi escolhido trabalhar com o samba e o maracatu neste trabalho envolve o fato de que a pesquisadora em questão teve a oportunidade

- mesmo que superficialmente - de entrar em contato com estas manifestações e acreditar que estas, como muitas outras, devam também ser proporcionadas a seus alunos a fim de expandir seu conhecimento musical e cultural, repassando o prazer e empolgação sentidos ao realizá-los.

Além disso, trabalhar com estilos musicais desconhecidos ou pouco conhecidos pelos alunos, e principalmente pelo professor, é um desafio para ambas as partes. Para o professor significa sair de sua zona de conforto, explorar novos horizontes e renovar sua própria prática pedagógica. A “concepção da multiculturalidade contribui para a ampliação da concepção de música que norteia nossa postura educacional” (PENNA, 2005, p.10).

Considerando a importância e a forte relação entre as músicas afro-brasileiras/indígenas e os instrumentos de percussão, Lins ressalta: “Vale lembrar que grande parte dos instrumentos de percussão utilizados é de origem indígena e africana, e influenciou a criação de gêneros musicais afro-brasileiros e indígenas” (LINS, 2009 *apud* CARVALHO; SIMÕES; ADEODATO, 2014, p. 5).

Constatando o mesmo fato, Melo acrescenta que “as práticas percussivas no Brasil ocorrem, em sua maioria, de forma coletiva: nas escolas de samba, nações de maracatus, grupos de afoxés, terreiros de umbanda e candomblés, ternos de congo, moçambiques, entre outros” (MELO, 2015, p.8). Levar estas experiências para dentro de sala de aula “pode promover a troca de experiências e a ampliação do universo cultural dos alunos” (PENNA, 2005, p. 12).

O Conselho Nacional de Educação, com a resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, instituiu:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática (BRASIL, 2004).

Para Oliveira e Oliveira, o uso da percussão na escola proporciona um estudo empírico aos alunos, no qual os mesmos podem mexer, sacudir, balançar, experimentar formas de realizar sons com os instrumentos, como também, pode-se alcançar “o prazer de tocar algo que tenha realmente um som parecido com o que

eles [os alunos] estão acostumados a escutar em suas músicas favoritas” (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2014, p. 66).

Além disso, Paiva (2005) destaca que “através do coletivo, os estudantes trocam suas experiências e vivências musicais, adquirindo e construindo o conhecimento tanto a nível individual quanto de grupo” (PAIVA, 2005, p. 1190). Ou seja, na escola podemos explorar o grande grupo. A ideia da prática coletiva na música, e mais especificamente na percussão, visa a troca de experiências, a socialização e interação entre os alunos, bem como criar níveis de dificuldade no caso da polirritmia, por exemplo.

Quanto à presença da educação musical na escola, e mais especificamente na escola pública, acredita-se que sua prática seja “fundamental para a formação integral do indivíduo, a mesma deve estar presente na escola pública, que por sua abrangência é o espaço ideal para promover o acesso ao ensino musical a todas as classes e indivíduos (CARVALHO; SIMÕES; ADEODATO, 2014, p.7-8).

## **Considerações finais**

Por fim, acredito que este trabalho trará importantes questionamentos e apontamentos, principalmente quanto ao fazer musical e sua prática permeada pela percussão, bem como da música enquanto arte, cultura e história de nosso país.

Para os alunos envolvidos buscar-se-á que possam conhecer e compreender as manifestações culturais/estilos musicais, como parte de nossa cultura trabalhada de forma significativa, criando vínculos e estabelecendo relações entre as partes envolvidas.

Por fim, que na escola “o multiculturalismo [busque] propostas que possam acolher a diversidade cultural presente na sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos tolerantes e democráticos” (PENNA, 2005, p. 10).

## Referências

ALBINO, César; LIMA, Sonia Regina A. de. A Aplicabilidade da Pesquisa-ação na Educação Musical. *Música Hodie*, vol. 9, nº 2, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em: 5 Set 2016.

BRASIL. *Ministério da Educação*. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, 2004.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CARVALHO, Ronaldo R.; SIMÕES, Alan C.; ADEODATO, Ademir. O Ensino Coletivo de Percussão no Ensino Fundamental: Um Relato de Experiência na Cidade de Vitória (ES). In: IX Encontro Regional Sudeste da ABEM: *Anais...* Vitória, Out/2014.

FONTEERRADA, Marisa T. de O. *De tramas e fios: um ensaio sobre a música e educação*. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008, p. 122- 136.

FRANCO, Maria Amélia S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Paraná -Sarandi- infográficos gerais do município: Censo 2015. 2015. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/l40>> Acesso em 15 Jul 2016.

MELO, Felipe B. de. O Ensino coletivo de percussão e suas práticas de ensino/aprendizagem. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ABEM: *Anais...* Natal- RN, 2015.

OLIVEIRA, Josué; OLIVEIRA, Tiago; Batucatudó: explorando sonoridades por meio de instrumentos de percussão. *Música na Educação Básica*. Londrina, v.6, nº6, 2014.

PAIVA, Rodrigo G. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos. *ANPPOM - Décimo Quinto Congresso*. Rio de Janeiro, 2005, p. 1188-1195.

PARANÁ. *Secretaria da Educação do Paraná*. Diretrizes curriculares da educação básica - arte. 2008. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_arte.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_arte.pdf)> Acesso em 15 Jul 2016.

PARANÁ. *Secretaria da Educação do Paraná*. Núcleos regionais de educação. Disponível em: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=58>> Acesso em 15 Jul 2016.

PENNA, Maura. Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 13, 7-16, set. 2005.

SILVA, Aline C. F. da. Os valores da construção de instrumentos musicais para a educação musical: uma reflexão a partir da fala de dois músicos. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ABEM: *Anais...* Natal- RN, 2015.

SIMÃO, Ana Paula M. *O movimento corporal no processo de ensino e aprendizagem musical*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.